

Repositórios Digitais na Educação a Distância: Dialogando com Percepções de Docentes da UAB

Digital Repositories in Distance Education: Dialoging with Perceptions of UAB Teachers

ISSN 2177-8110
DOI: 10.18264/eadf.v10i1.853

Jaciara Maria Felix ^{1*}
Ivanda Maria Martins Silva¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - PPGTEG/ UAEADTec. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos. Recife, PE - Brasil.

*jaciarafelix@gmail.com

Resumo

No cenário dinâmico da Educação a Distância (EaD), as inovações tecnológicas surgem e assumem papel de destaque para apoiar processos de ensino-aprendizagem, a exemplo dos repositórios digitais (RD). Tendo em vista a importância dos RD na era da cibercultura, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as percepções de docentes da Universidade Aberta do Brasil (UAB) sobre repositórios digitais como recursos educacionais de apoio aos processos de ensino-aprendizagem no contexto da EaD. Em termos metodológicos, a pesquisa revela-se predominantemente qualitativa, embora recorra a dados quantitativos na contextualização dos resultados. O público-alvo é formado por docentes dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade a distância pelo programa da Universidade Aberta do Brasil de uma instituição pública federal de ensino superior. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado questionário misto, disponibilizado em meio digital. Por meio das respostas obtidas, foi possível realizar análises e reflexões sobre a importância de haver a necessidade de um trabalho para orientação e uso dos repositórios para que os docentes conheçam a finalidade dos RD e sua relevância no âmbito de uma instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Educação a distância. Universidade Aberta do Brasil. Repositórios digitais. Inovações tecnológicas.



Recebido 13/ 06/ 2019
Aceito 23/ 12/ 2019
Publicado 20/ 02/ 2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: FELIX, J.M.; SILVA, I.M.M. Repositórios Digitais na Educação a Distância: Dialogando com Percepções de Docentes da UAB. *EaD em Foco*, V10, e853. 2020.
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.853>

Digital Repositories in Distance Education: Dialoging with Perceptions of UAB Teachers

Abstract

In the dynamic scenario of distance education, technological innovations arise and assume a prominent role in supporting teaching and learning processes, such as digital repositories (DR). Considering the importance of DR in the age of cyberculture, this research has as main objective to analyze the teachers' perceptions of the Open University of Brazil (UAB) on digital repositories as tools to support teaching/learning processes in the context of distance education. In methodological terms, research is predominantly qualitative, although it relies on quantitative data in the context of results. The target audience is formed by teachers of the undergraduate courses, offered in the distance modality by the Open University of Brazil Program of a federal public institution of higher education. As an instrument of data collection, a mixed questionnaire was used, available in a digital medium. Through the answers obtained, it was possible to carry out analyzes and reflections on the importance of having a work to guide and use the repositories, so that the teachers know the purpose of DR and its relevance in the scope of a higher education institution.

Keywords: Distance education. Open University of Brazil. Digital repositories. Technological innovations.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade que possibilita processos de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais, tendo em vista as flexibilidades espaciais e temporais nas interações entre educadores e educandos (MOORE; KEARSLEY, 2007). Conforme Lévy (2010), a EaD explora técnicas como hipermídias, redes de comunicação interativas e tecnologias intelectuais da cibercultura. Além disso, Lévy (2010) destaca que a EaD inaugura um novo estilo de pedagogia que favorece, ao mesmo tempo, as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede.

No cenário dinâmico da EaD, as inovações tecnológicas surgem e assumem papel de destaque para apoiar processos de ensino-aprendizagem, a exemplo dos repositórios digitais (RD). Estes podem ser compreendidos como recursos educacionais que promovem o acesso aberto aos conteúdos científicos e envolvem um conjunto de serviços que capturam, armazenam, indexam, preservam e redistribuem a pesquisa acadêmica em formatos digitais (BARTON; WATERS, 2004). Esses repositórios contribuem para a organização e disseminação de toda a produção científica de uma instituição. Conforme Nascimento (2009), os RD servem para armazenar conteúdos que podem ser pesquisados por meio de busca e acessados para reutilização.

Os repositórios digitais são vistos também como objetos de aprendizagem que possibilitam facilidades na busca de materiais didáticos na *web* e contribuem para a disseminação da informação de maneira precisa e colaborativa, buscando facilitar o intercâmbio e o compartilhamento dos conteúdos para estudos e pesquisas. Suber (2012) comenta que as tecnologias digitais criaram uma revolução no acesso às informações disponibilizadas via *web*, propiciando novas relações dos usuários com os objetos de aprendizagem.

Diante das transformações ocasionadas pelas tecnologias digitais, podemos dizer que os docentes precisam criar novas relações com os artefatos tecnológicos, visando à ampliação de práticas de letramentos digitais na era da cibercultura (LÉVY, 2010). A leitura e a escrita em novos suportes tecnológicos inauguram outras experiências dos educadores quanto aos letramentos digitais (BUZATO, 2007; COSCARELLI; RIBEIRO, 2005), compreendendo percursos significativos de apropriação tecnológica, de forma a atender à emergência dos discentes/nativos digitais (PRENSKY, 2001).

No contexto da EaD, os repositórios digitais podem se revelar recursos importantes para ampliar práticas de letramentos dos docentes e discentes, tendo em vista a democratização do acesso à informação via RD. Os educadores precisam articular inovações tecnológicas e metodologias ativas aplicadas aos processos de ensino-aprendizagem *online*. Nesse sentido, os usos de RD na EaD podem ser significativos para apoiar os estudantes na construção de percursos de aprendizagem com maior autonomia diante das potencialidades dos RD na ampliação de práticas de leitura e escrita em novos suportes tecnológicos.

Considerando esses pressupostos, nesta pesquisa partimos da seguinte questão norteadora: quais as percepções dos docentes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UAB) sobre os repositórios digitais no contexto da Educação a Distância *online*? Como objetivo geral do trabalho, pretendemos analisar as percepções desses docentes sobre repositórios digitais como recursos para apoiar os processos de ensino-aprendizagem no contexto da Educação a Distância.

A pesquisa tem abordagem predominantemente qualitativa e descritiva, mas recorre também a alguns dados quantitativos para evidenciar a contextualização dos resultados encontrados. No tratamento dos dados, priorizamos a análise de conteúdo, na visão de Bardin (2011), considerando as informações obtidas por meio do instrumento de coleta aplicado. Para coletar os dados da pesquisa, utilizamos questionário misto semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, o qual foi disponibilizado em meio digital para docentes da UFRPE/UAB.

Na próxima seção, apresentaremos reflexões sobre concepções, tipos e benefícios dos repositórios digitais no contexto da EaD.

2. Tipos de Repositórios, Conteúdos e Benefícios

Podemos dizer que os repositórios digitais (RD) configuram-se como bases de dados *online* que reúnem, de maneira organizada, as produções científicas de uma instituição (IBICT, 2017). RD surgem como ambientes informacionais digitais para gerenciamento e controle da produção acadêmica e científica de instituições e/ou comunidades, oferecendo vantagens como acesso irrestrito, interoperabilidade dos dados e preservação da informação (CAMARGO; VIDOTTI, 2008).

RD podem democratizar o acesso à informação, propiciando que os estudantes ampliem práticas de leitura e escrita mediadas pelos dispositivos tecnológicos. Segundo Mattar (2009, p. 116), o aluno pode interagir com os conteúdos disponibilizados na *web* de diversas maneiras: navegando e explorando, selecionando, controlando, construindo ou respondendo, entre outras.

Diversas instituições de ensino disponibilizam os repositórios para a comunidade acadêmica e evidenciam que RD se transformam em recursos importantes nas pesquisas e estudos no cenário da EaD. Segundo Leite (2009, p. 26), os repositórios oferecem recursos e mecanismos necessários para a adequada gestão da informação científica em universidades e institutos de pesquisa.

Conforme Kenski (2014), o meio digital viabiliza velocidades múltiplas de acesso, organizações flexíveis de bases de conhecimentos e articulações entre diferentes áreas do conhecimento. Assim, podemos classificar os repositórios em alguns tipos: educacionais (com recursos educacionais de diferentes níveis

de ensino), institucionais (estruturados para preservar e disseminar a memória da instituição, podem ser educacionais ou não), de objetos de aprendizagem temáticos ou especializados (organizados por assuntos temáticos ou especializados) e outros.

Os repositórios estão muito voltados ao perfil da instituição que representam, bem como à disponibilidade de acesso livre ou não, vai depender também da política adotada. Algumas instituições restringem o acesso aos materiais, já outras possibilitam o acesso sem maiores restrições. Segundo Nascimento (2009), os mecanismos de identificação, armazenamento e acesso são partes importantes de um repositório. A variedade de repositórios oferece aos usuários diferentes níveis de acesso a variados tipos de recursos. Os repositórios digitais originam-se nas comunidades acadêmicas universitárias, associados à iniciativa de acesso aberto da produção científica acadêmica (RODRIGUES; TAGA; VIEIRA, 2011).

Os projetos de implantação dos RD oferecidos pelas instituições educacionais podem apoiar processos de ensino-aprendizagem, patrocinando a motivação para a busca do conhecimento e atraindo o interesse dos discentes. As instituições de educação superior podem fomentar ações direcionadas à educação aberta por meio de repositórios digitais com foco em aplicações educacionais. O movimento para uma educação aberta (EA) já é realidade em algumas instituições, enquanto outras ainda estão se adaptando e buscando novas estratégias para dinamizar processos de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Podemos citar alguns princípios da educação aberta: práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas; acesso aberto a materiais educacionais; autonomia do estudante por meio da ubiquidade na aprendizagem; usos de recursos/materiais educacionais abertos em ambientes *online* abertos permitindo adaptações, reconfigurações, *remix* (SANTOS, 2012). A acessibilidade aos dispositivos tecnológicos e as potencialidades dos RD representam possibilidades concretas para que educadores e educandos contribuam como autores na criação, compartilhamento, reutilização e *remix* de materiais educativos.

Os usos de RD na educação superior podem ser evidenciados por meio de algumas ações: a) publicação de artigos em repositórios, b) organização de portais de periódicos, ampliando a oferta gratuita de material científico; c) publicação de materiais didáticos utilizados pelos professores nos cursos ministrados pela instituição, especialmente os ofertados na modalidade a distância (RODRIGUES; TAGA; VIEIRA, 2011). Boa parte dos RD contém materiais como: teses, dissertações, artigos, capítulos de livros, periódicos científicos, relatórios, TCCs e videoaulas, entre outros. O tipo de material depositado no repositório está diretamente ligado ao perfil da instituição onde o RD foi disponibilizado.

Conforme Trimer (2012), com a dificuldade inicial de prover livros-texto em formato eletrônico, muitas instituições buscaram preencher essa lacuna com materiais escritos por seus próprios docentes. Por isso, algumas instituições de ensino buscam também fazer parcerias com editoras. Como reforça Trimer (2012), a tendência, nesse caso, parece apontar para a parceria das instituições de ensino com os detentores de direitos autorais de conteúdos reconhecidos pelo mercado, como autores e editoras. Essa disponibilidade de materiais em ambientes virtuais faz com que surja um repositório de materiais bibliográficos, o qual leva também à discussão sobre a autoria dos conteúdos digitais.

No Brasil, o surgimento de repositórios digitais nos variados tipos de instituições tem sido crescente. No site do IBICT, disponível em: <<http://www.ibict.br/>>, é possível ter conhecimento de alguns repositórios dessas instituições nas áreas da Educação, Justiça, setor privado e outros. Para ilustrar, o Quadro 1 apresenta um recorte de alguns repositórios digitais de instituições brasileiras, com foco na área de Educação.

Quadro 1: Alguns repositórios digitais brasileiros

Repositórios	Tipo	Esfera	Acervo
Biblioteca Digital de Produção Intelectual da USP	Educacional	Estadual	Produção científica, acadêmica, técnica e artística de pesquisas desenvolvidas na USP http://www.producao.usp.br/
Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp	Educacional	Municipal	Patente, teses, capítulos de livros, cartas, artigos de eventos, editorial, artigos de periódicos etc. http://www.repositorio.unicamp.br/
Lume - Repositório Digital da UFRGS	Educacional	Federal	Produção científica, teses, dissertações e outros http://www.lume.ufrgs.br/
EduCAPES – Portal de Recursos Educacionais – UAB	Educacional	Capes	Áudios, vídeos, livros digitais, textos, aulas digitais e outros https://EduCAPES.capes.gov.br/
Repositório de Outras Coleções Abertas – UTFPR	Educacional	Federal	TCCs e monografia de especialização http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/
Repositório Digital da UFMG	Educacional	Federal	Áudios, TCCs, artigos e outros https://dspaceprod02.grude.ufmg.br/dspace
Repositório Digital Institucional da UFPR	Educacional	Federal	Teses, dissertações, TCCs, livros, vídeos, relatórios, imagens http://acervodigital.ufpr.br/
Repositório Institucional da UnB – RIUnB	Educacional	Federal	Teses e dissertações http://repositorio.unb.br/
Repositório Institucional da UFPE	Educacional	Federal	Teses, artigos de periódicos, livros, TCCs, dissertações http://repositorio.ufpe.br/
Repositório Institucional da UFRO	Educacional	Federal	Artigos de periódicos, teses, dissertações, TCCs, livros http://www.ri.unir.br/jspui/
Repositório Institucional da UFSC	Educacional	Federal	Revistas, manuais, vídeos tutoriais e outros http://www.repositorio.ufsc.br/
Repositório Institucional da UFS	Educacional	Federal	Teses, livros, dissertações, artigos, capítulos de livros, publicação em evento https://ri.ufs.br/

Fonte: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/repositorios-brasileiros>.
Elaborado pelas autoras (2019).

Boa parte dos repositórios brasileiros está presente em instituições federais de ensino e faculdades privadas. Para Leite (2009, p. 24), “instituições acadêmicas no mundo inteiro utilizam repositórios institucionais e o acesso aberto para gerenciar informação científica proveniente das atividades de pesquisa e ensino e oferecer suporte a elas”. O acesso livre disponibilizado pelos repositórios favorece a cooperação e a viabilidade de novas pesquisas para a comunidade acadêmica. Os repositórios atingem todas as esferas: federal, estadual, municipal e setor privado também. Há outros que são de parcerias entre instituições.

O volume de materiais nos repositórios das instituições que disponibilizam esses recursos digitais é grande; por isso, é importante que elas desenvolvam políticas de depósito, definam critérios para a seleção dos materiais a serem disponibilizados, bem como considerem questões de direitos autorais. Na visão de Carvalho (2018), o surgimento e o crescimento da implantação de repositórios por instituições de ensino e pesquisa estão estreitamente ligados ao movimento de acesso aberto às informações científicas e tecnológicas. O acesso aberto está ligado às licenças livres; por isso muitos repositórios brasileiros adotam a licença Creative Commons – CC, com atribuições em relação aos direitos autorais para a disponibilidade das produções científicas.

3. Metodologia

Este trabalho apresenta-se como resultado da pesquisa intitulada *Percepções de docentes da UFRPE/UAB sobre repositórios digitais no contexto da Educação a Distância online*. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CTA da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE mediante a solicitação do processo nº 23082.006930/2018-47, por meio de Decisão CTA nº 013/2018.

A pesquisa foi realizada com 136 docentes que atuam nos cursos de licenciatura da UFRPE/UAB. Nesse universo, contamos com a participação de 63 docentes, representando 46,3% de adesão do público total. Os critérios para seleção do público-alvo da pesquisa foram: experiência docente na EaD/UAB e tempo de magistério na educação superior, considerando a atuação docente com foco nas licenciaturas da instituição.

Um questionário misto, com perguntas abertas e fechadas, foi disponibilizado em meio digital aos docentes da UFRPE/UAB. A estrutura do questionário foi dividida em três etapas. Na primeira parte, as perguntas estavam voltadas para as informações sobre os dados do informante: faixa etária, sexo, tempo de atuação no ensino superior e formação acadêmica. Na segunda, as informações solicitadas estavam direcionadas à experiência docente na UAB. A terceira contemplou questões específicas sobre repositórios digitais, com foco também no EduCAPES. Para este artigo, fizemos um recorte da análise dos questionários aplicados, priorizando dados sobre o conhecimento e os usos dos docentes em relação aos repositórios digitais.

Em termos metodológicos, esta pesquisa é predominantemente qualitativa. Conforme Richardson (2017), determinados problemas em uma pesquisa qualitativa podem ser descritos com a análise das variáveis e a compreensão dos processos dinâmicos em grupos sociais. Nesse sentido, este artigo foi desenvolvido a partir de pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa, por meio de técnicas procedimentais como: estudo bibliográfico, aplicação de questionário eletrônico com docentes que atuam nos cursos de licenciatura na modalidade a distância da UFRPE/UAB.

O público selecionado para esta investigação foi formado por docentes de cursos de licenciatura da UFRPE/UAB: Artes Visuais, Computação, Física, História, Letras e Pedagogia, distribuídos por 19 polos entre os Estados de Pernambuco e Bahia. Os dados coletados possibilitaram subsídios para identificar a real situação de uso e percepções dos docentes da instituição sobre os repositórios digitais no âmbito da educação a distância.

4. Resultados e Discussão

Dos participantes, 50,8% estão na faixa etária entre 31 e 40 anos, correspondendo à maior parte. Em seguida, temos 28,6% entre as idades de 41 e 50 anos, seguidos de 14,3% acima dos 50 anos; por último, uma pequena parcela com apenas 6,3% de profissionais com idade menor que 30 anos. Levando em consideração a faixa etária dos participantes, podemos identificar que a maioria é formada por profissionais com conhecimentos sobre internet como meio para as suas pesquisas. Com base nesses dados, poderíamos supor que esses profissionais não apresentariam dificuldades para usos de repositórios digitais em práticas docentes, visto que possivelmente já estariam familiarizados com recursos tecnológicos.

Quanto ao tempo de atuação no ensino superior, foi identificado que 33,3% atuam na educação superior entre 2 e 5 anos. Já outra parcela, 27%, atua de 6 a 10 anos, e 17,5% ensinam de 11 a 15 anos. Foi identificado também que 14,3% atuam há mais de 15 anos no ensino superior e apenas 7,9% estão trabalhando há 1 ano no ensino superior. Os dados revelam que a maioria dos participantes é formada por profissionais que já lecionam na educação superior há alguns anos. Somando-se 27% com 17,5%, temos 44,5% dos docentes com experiência profissional significativa na educação superior.

Em relação à atuação dos docentes na educação a distância, Mill (2009, p. 44) afirma que é preciso destacar que a formação de educadores em EaD aparece como fator importante no que tange à qualidade do ensino. Nesse sentido, observou-se que 42,9% dos profissionais que lecionam nas licenciaturas da UFRPE/UAB já trabalham com educação a distância de 4 a 7 anos, evidenciando experiência docente representativa na modalidade. Já 31,7% atuam de 1 a 3 anos, 17,5% atuam de 8 a 10 anos e 7,9% lecionam na EaD há mais de 10 anos.

Os dados demonstram que os docentes da UFRPE/UAB revelam uma bagagem relevante na qualificação profissional na modalidade EaD, levando a crer que pelo tempo de atuação e qualificação profissional na área, esses profissionais estariam familiarizados com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e, possivelmente, com os repositórios digitais aplicados no campo educacional.

Na Tabela 1, podemos verificar o grau de conhecimento dos participantes da pesquisa a respeito dos repositórios digitais. Identificamos que mais da metade dos participantes (57,1%) conhece e já pesquisou em um repositório digital. No entanto, 15,9% conhecem, mas nunca pesquisaram; 17,5% já realizaram depósito em um repositório, mas 9,5% não têm conhecimento sobre o tema em questão.

Tabela 1: Conhecimento sobre repositório

Grau de conhecimento	Porcentagem
Conhece, mas nunca pesquisou em RD	15,9%
Conhece e já pesquisou em RD	57,1%
Já realizou depósito em RD	17,5%
Não tem conhecimento sobre RD	9,5%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração das autoras (2019).

Conforme dados da Tabela 1, 57,1% dos docentes conhecem e já pesquisaram em um RD. Podemos associar tal resultado ao perfil docente em relação à faixa etária, com 50,8% dos participantes entre 31 e 40 anos de idade, bem como à experiência profissional na EaD/UAB, visto que 42,9% já atuam na EaD de 4 a 7 anos. A idade madura dos docentes e a consolidada experiência em EaD podem delinear um perfil de sujeitos com apropriação das tecnologias digitais em face dos usos que a modalidade EaD propicia nas interações com interfaces digitais, recursos tecnológicos e ambientes virtuais de aprendizagem. Certamente os docentes com maior experiência em EaD podem conhecer os recursos digitais, possibilitando usos e aplicações no campo educacional.

Outro ponto abordado no questionário foi o uso de repositórios digitais nas atividades docentes. Em relação aos dados disponibilizados na Tabela 2, notamos que a maior parcela dos participantes, um total de 44,4%, nunca utilizou os repositórios digitais nas atividades docentes. Com base nessa informação, verificamos que os repositórios digitais não estão sendo amplamente utilizados pela comunidade acadêmica. Percebemos que os usos ainda incipientes dos repositórios digitais precisam ser reavaliados, a fim de se criarem espaços para que os docentes consigam ampliar suas práticas de letramentos digitais direcionadas ao contexto da Educação a Distância.

Ainda com base nos dados, percebemos que 38,1% dos participantes afirmaram que às vezes utilizam os repositórios em sua prática docente. Além disso, 17,5% responderam que sempre fazem uso dos repositórios na prática docente, de acordo com dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Uso dos RD na atividade docente

Grau de conhecimento	Porcentagem
Nunca utilizou	44,4%
Às vezes utiliza	38,1%
Sempre utiliza	17,5%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração das autoras (2019).

Notamos que quase metade dos participantes não faz uso dos repositórios digitais nas atividades docentes. Embora boa parte dos docentes não faça uso dos repositórios digitais em suas atividades durante as orientações das aulas nem indica como fontes para pesquisas aos alunos, pelas colocações nessa resposta os professores deixam em evidência a importância dos repositórios, como podemos visualizar em alguns comentários feitos pelos professores. A seguir, selecionamos alguns deles para breve análise qualitativa das percepções dos docentes.

Uma ferramenta bastante útil que precisa ser mais bem conhecida e os docentes mais bem preparados para fazer uso dela (Docente A).

O Docente A, em seu depoimento, comenta que está aberto ao uso desse recurso educacional (RD), considerando-o útil; parece não ter conhecimento dele, salientando a necessidade de divulgação e que os docentes sejam adequadamente formados para usos dos repositórios.

Apesar de não conhecer a ferramenta, acho que seria interessante aprender sobre ela e usar em meu cotidiano acadêmico (Docente B).

O não conhecimento do recurso educacional pelo Docente B reforça a necessidade de uma política/planejamento de divulgação sobre o RD na comunidade acadêmica, evidenciando o interesse de conhecer os repositórios para o uso na prática docente. Na visão de Massaro (2014, p. 29), os aparatos tecnológicos no ambiente educacional são importantes tanto para alunos quanto para professores, pois podem apoiar estudos e pesquisas na era digital. A seguir apresentamos o depoimento do Docente C sobre RD.

Eu não conhecia. Acessei pela primeira vez respondendo a este questionário. Achei muito interessante e importante existir esse repositório. Pretendo analisar com atenção para saber se existem materiais que podem ser utilizados e referenciados nas disciplinas que leciono e compartilhar com colegas do curso (Docente C).

Assim como os outros dois participantes, o Docente C também não tinha conhecimento de RD e revelou ter tomado conhecimento por meio desta pesquisa, demonstrando o interesse de explorar repositórios, além de buscar compartilhar com colegas da área.

O Docente D fez referência ao repositório específico do EduCAPES, disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/>>, ou seja, RD que utiliza a tecnologia do software DSpace, armazenando diferentes tipos de materiais em formato digital. O EduCAPES funciona como um grande repositório em parceria com outras instituições interligadas ao Sistema UAB e disponibiliza diferentes tipos de mídias para divulgar as produções científicas e os recursos educacionais desenvolvidos no âmbito da UAB. O EduCAPES está voltado para as demandas de estudantes e professores que participam do Programa UAB. Veja a percepção do Docente D:

Acho uma ferramenta de extrema importância. Não conhecia o EduCAPES, apenas o antigo Rived. Vou buscar entender mais sobre o repositório EduCAPES (Docente D).

Pelas palavras do docente D, acreditamos que seja um profissional com conhecimento de utilizar recursos digitais disponibilizados pelo MEC, com conteúdos digitais para atividades em sala de aula. Para Godoy (2015, p. 76), os repositórios digitais para EaD realizam a promoção do aprendizado, pois armazenam e disponibilizam conteúdos educacionais, facilitando sua busca e utilização. Como vimos, o Docente D afirma que não conhecia o EduCAPES, mas irá buscar compreender mais sobre o RD em foco.

A Docente E também evidenciou sua percepção sobre RD, comentando o EduCAPES.

Acredito que essa ferramenta é muito útil na medida em que compartilha e difunde os conhecimentos acadêmicos; só precisa ser mais divulgada, pois eu mesma não conhecia o repositório da CAPES citado na pesquisa (Docente E).

A docente E reforça a importância do repositório para a comunidade acadêmica, com o compartilhamento das produções científicas e educacionais que podem apoiar as atividades docentes. Mas, assim como os outros participantes, essa profissional não conhecia RD, mostrando também a necessidade de divulgação dos repositórios digitais. Nesse sentido, Palermo (2018, p. 73) afirma que a tecnologia é meio e não fim na Educação a Distância; consequentemente, exige novos saberes dos que atuam nela.

A disponibilidade de repositórios na UAB, além de ampliar a democratização do acesso à informação, fomentando a política que embasa a própria modalidade, permite a socialização de pesquisas e saberes, atualizando o docente e servindo para o aprofundamento dos seus conhecimentos. Ademais, serve como subsídio e fonte bibliográfica que podem ser utilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem e nas atividades presenciais e de pesquisa desenvolvidas com os discentes (Docente F).

A afirmação do docente F foi muito pertinente, mostrando a importância dos repositórios digitais e a contribuição que os RD podem dar para a comunidade acadêmica, ressaltando a democratização e a socialização da informação científica por meio do acesso livre aos conteúdos, além de os RD contribuírem como subsídio e fontes bibliográficas para as pesquisas acadêmicas. Para Nascimento (2014, p. 24), os repositórios digitais se constituem como ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, favorecendo a disseminação da produção e comunicação do conhecimento.

As afirmações dos docentes nos levam a pensar em como seria o processo de divulgação e formação continuada dos docentes da UAB, a partir do momento em que as instituições competentes na área da Educação do Brasil lançam os recursos educacionais para melhor andamento das atividades de aprendizagem. A inovação não diz respeito à introdução de um novo maquinário, mas a qualquer aspecto novo para um indivíduo dentro de um sistema (ARRUDA, 2013, p. 275).

4. Considerações Finais

Os conteúdos disponibilizados nos repositórios digitais podem inspirar e influenciar os estudantes, levando-os ao entusiasmo pelos estudos na construção do saber, além de ampliar a visibilidade das produções científicas dos docentes e das instituições que ofertam os materiais didáticos através de seus repositórios. Para Costa et al. (2017), os repositórios digitais tornaram-se importantes recursos educacionais voltados para a comunicação científica. O fato de a disponibilidade dos conteúdos ser de acesso livre contribui mais ainda para o aprendizado e aperfeiçoamento dos alunos e docentes, além de trazer outros benefícios à comunidade acadêmica.

Assim, as instituições de ensino que disponibilizam repositórios digitais mostram que os RD transformaram-se em recursos importantes nas pesquisas e estudos no cenário da EaD. Nesse contexto, os RD podem se transformar em recursos facilitadores de acesso aberto à informação e às produções científicas, demonstrando uma tendência a ser adotada pelas instituições de ensino superior.

Com base nos resultados da pesquisa, observamos que, apesar de muitos docentes revelarem conhecimento sobre repositórios digitais, seu uso na prática docente para apoiar processos de ensino e aprendizagem na EaD ainda é incipiente e merece ser reavaliado pela instituição pesquisada.

Referências

- ARRUDA, E. P. A formação do professor no contexto das tecnologias do entretenimento. **Revista ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 264-280, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1282>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Cap. 2, p. 47-65.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARTON, M.; WATERS, M. **Creating an institutional repository: LEADIRS workbook**. Cambridge: MIT, 2004. 134 p. Disponível em: <https://dspace.mit.edu/handle/1721.1/26698>. Acesso em: 02 dez. 2018.
- BELCHIOR, M.; PALAGI, A. Práticas docentes diferenciadoras em EaD: integrando as novas tecnologias aos ambientes virtuais de aprendizagem. **Revista EAD em Foco**, v. 7, n. 2, p. 64-77, 2017. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/56>. Acesso em: 27 fev. 2019.
- BUZATO, M. Desafios empírico-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 46, n. 1, p. 45-62, jan./jun. 2007.
- CAMARGO, L.; VIDOTTI, S. Uma estratégia de avaliação em repositórios digitais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 15, 2008, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <http://www.academia.edu/download/28541424/3560.pdf>. Acesso em: 15 fev.2019.
- CARVALHO, A. **Análise de uso de conteúdo disponível em repositórios institucionais de instituições de ensino superior ibero-americanas: um estudo cientométrico na base Scopus**. 2018. 211 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/974>. Acesso em: 28 fev. 2019.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSTA, M. et al. Bibliotecas e repositórios de objetos de aprendizagem: potencialidades para o processo de aprendizagem. **Tecnologias na Educação**, ano 9, v./n. 22, out. 2017. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/ano9-numerovol22-edicao-tematica-vi/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

FARIAS, R.; SANTOS, R. Análise do uso de repositórios digitais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, n. especial, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/12285>. Acesso em 27 fev. 2019.

GODOY, K. **Identificação de diretrizes para elaboração de política de acesso aberto aos conteúdos educacionais disponibilizados em repositórios educacionais no contexto da educação a distância**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade), Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1147>. Acesso em: 03 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Repositórios digitais: uma facilidade a serviço dos pesquisadores**. Brasília: IBICT, [2017] (folder). Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20repositorios-digitais>. Acesso em: 15 jun. 2018.

KENSKI, V. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papirus, 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LEITE, F. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/.../Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20>Acesso em: 18 set. 2018.

MASSARO, G. **Graduação a distância e práticas pedagógicas apoiadas por tecnologias digitais: um estudo no curso de Pedagogia**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://meriva.pucrs.br/dspace/handle/10923/7082>. Acesso em: 26 fev. 2019.

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. v. 1, cap. 16, p. 112-120.

MILL, D. Educação virtual e virtualidade digital: trabalho pedagógico na Educação a Distância na idade média. In: SOTO, Ucy; MAYRINK, Mônica Ferreira; GREGOLIN, Isadora Valencise (Orgs.). **Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109111>. Acesso em: 10 out. 2018.

MONTEIRO, S.; RIBEIRO, P. A formação de professores em tempos virtuais: a linguagem e novas tecnologias. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 3, n. 3, p. 430-444, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1398>. Acesso em: 03 jan. 2019.

MOORE, M; KEARSLEY,G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

NASCIMENTO, A. Aprendizagem por meio de repositórios digitais e virtuais. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. v. 1, cap. 49, p. 352-357.

NASCIMENTO, A. V. do. **Repositórios digitais: identificando fatores de sucesso para as bibliotecas digitais e repositórios institucionais**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/892>. Acesso em: 02 mar. 2019.

PALERMO, R. **Os saberes e as práticas docentes do professor tutor no ensino superior na modalidade a distância**. 2018. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21010>. Acesso em: 28 fev. 2019.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **The Horizon**, v. 9, n. 5, 2001.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, R.; TAGA, V.; VIEIRA, E. Repositórios educacionais: estudos preliminares para a Universidade Aberta do Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 181-207, jul./set. 2011.

SANTOS, A. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. [S. l.]: Casa de Cultura Digital e Edufba, 2012. Disponível em: <http://www.livrorea.net.br/>. Acesso em: 01 fev. 2018.

SUBER, P. **Open access**. Cambridge: MIT Press, 2012. Disponível em: <https://mitpress.mit.edu/books/open-access>. Acesso em: 07 jul. 2018.

TRIMER, R. Livros e apostilas na EaD. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2012. v. 2, cap. 36, p.311-318.